



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Horta agroecológica e a segurança alimentar de uma comunidade no entorno da Unesp de Registro.

BARDUCO, A.C, ALMEIDA, L.C.F, PEDROSO, C.P, ALVES, A.S, PAGASSINI, J.A. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus experimental unidade Registro, curso de Agronomia.

analicebarduco@hotmail.com – bolsista PROEX pela universidade e autora do projeto.

luiscarlos@registro.unesp.br – docente orientador

amandasa_2@hotmail.com – bolsista PROEX pela universidade e co-autora

camis.p@hotmail.com – bolsista PROEX pela universidade e co-autora

j.pagassini@hotmail.com – bolsista PROEX pela universidade e co-autor

Eixo 1: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

Através do desenvolvimento participativo e a relação interpessoal o projeto horta agroecológica e segurança alimentar visa atender as comunidades no entorno da Unesp de Registro integrando instituições acadêmicas às unidades de atendimento intensivo e diário (CAPS) proporcionando às famílias locais alimentos saudáveis, sociabilidade e bases de uma economia sustentável.

Palavras Chave: *Horta. Sustentável. Agroecologia.*

Abstract:

Through participatory development and interpersonal relationship the project garden agroecology and food security aims to meet the communities around the Registration Unesp integrating academic institutions to intensive care units and daily (CAPS) providing local families healthy foods, sociability and bases of a sustainable economy.

Keywords: *Garden, Sustainable, Agroecology.*

Introdução

De acordo com Altieri (1987,1991) a Agroecologia foi definida como sendo "as bases científicas para uma agricultura ecológica", mas para que o conceito seja claramente abrangente faz-se necessária a análise de todos os processos agrários e campos da história da sociedade, de forma que as transformações e as relações socioeconômicas sejam corretamente assimiladas.

Através do acesso igualitário aos meios de vida a Agroecologia compreende a dinâmica dos sistemas agrários e tem ajudado a esclarecer grande parte dos problemas técnicos agrônômicos que as ciências agrárias convencionais não conseguem. A preservação dos recursos naturais, a busca por direitos, as novas visões políticas, o reconhecimento, a identidade e a substituição do modelo vigente por uma agricultura socialmente



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



mais justa, economicamente viável e ecologicamente apropriada são as bases que norteiam a representatividade da Agroecologia em nosso país. Através de ações coletivas esta área de atuação visa ultrapassar os limites da produção para alcançar todos os patamares éticos, sociais, biológicos e de desenvolvimento que estão intimamente relacionados ao trabalho na terra iniciado há dez mil anos no Oriente Médio (GUZMAN 2015).

Definida como o ato ou efeito de desenvolver, o aumento e progresso, a ampliação, propagação e minuciosidade a palavra desenvolvimento sugere benefícios à nação, o avanço na indústria, no comércio e serviços, competências estas requeridas por cidadãos no mundo todo, que para ser de fato um plano de mudança, necessita de parâmetros como meio ambiente e qualidade de vida. Para tanto quando o desenvolvimento se refere à descentralização das áreas têm-se a movimentação da economia, dos acessos à informação e conhecimento, a equidade social e a proteção do ambiente.

Conforme avaliação de GUZMÁN CASADO et.al (2000) apesar do estímulo ao modelo de movimentação de pessoas aos locais de concentração de capital, que marginaliza as comunidades rurais, tais desequilíbrios vêm sendo enfrentados pela busca do saber, pela luta por direitos e pela preocupação com as mudanças bruscas ocorridas frequentemente no ambiente. É neste âmbito que as palavras Desenvolvimento e Sustentabilidade se unem formando uma só e assim denominam um conceito sistêmico focado nos recursos naturais, que apesar da relevância na atualidade, passou a ser um negócio.

A partir desta problemática, o sentido real da Agroecologia é retomado concretizando ideais, unindo conhecimentos e transformando as comunidades através do saber tradicional. Para tanto fez-se a necessidade da criação do grupo de

Agroecologia – Cataia na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus Registro, inserido na graduação em Agronomia da unidade acadêmica. Desempenhando à quatro anos projetos de cunho social, educativo e preservacionista buscou-se por meio da extensão um maior contato com a comunidade, sendo ultrapassados os portões da universidade.

Como uma forma de auxílio à população criou-se o projeto “Horta agroecológica e a segurança alimentar de uma comunidade no entorno da Unesp de Registro” oriundo de projetos de extensão anteriores voltados para a produção de plantas medicinais nas dependências do Centro de Atenção Psicossocial – Caps, próximo à instituição de ensino.

Atualmente a unidade de atendimento Caps fornece assistência à trinta pessoas (CAPS, 2015) com necessidades em decorrência do uso de álcool, crack, outros entorpecentes ou casos naturais de incapacidade. Como uma alternativa de lazer, descontração, segurança alimentar e sociabilidade o projeto Horta Agroecológica visou atender, através de um representante pertencente ao grupo Cataia de Agroecologia, os pacientes do Caps Registro, de forma à proporcionar tratamento terapêutico, juntamente com conhecimentos de produção orgânica.

Segundo Fernandes (2013) a dieta e a nutrição apresentam importante relação com a saúde, devido o consumo insuficiente de frutas e hortaliças que podem associar-se à hipertensão, diabetes, anemia, doenças cardiovasculares entre outras enfermidades. Em suas análises constatou-se que o cultivo destas variedades é importante para a segurança alimentar e nutrição dos indivíduos, por serem alimentos ricos em nutrientes que beneficiam a saúde da população. Entretanto, todos os benefícios naturais dos alimentos devem ser estimulados em conjunto à práticas agroecológicas de manejo dos mesmos, de forma que sejam



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"SÓLO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO

aproveitados ao máximo na alimentação. Em relatório da ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2009), comprovou-se que 907 (29%) amostras de um total de 3.130 amostras coletadas no Brasil, incluindo todas as espécies pesquisadas, estavam contaminadas por resíduos de agrotóxicos organofosforados (grupo de compostos químicos amplamente utilizados em agropecuárias como inseticidas) acima do permitido e não autorizados para os alimentos, alcançando no pimentão, uva, pepino, morango, couve, abacaxi, mamão, alface, tomate e beterraba até 80; 56,4; 54,8; 50,8; 44,2; 44,1; 38,8; 38,4; 32,6 e 32% de contaminação, respectivamente. Tratando-se deste aspecto decorrente dos investimentos químicos no agronegócio e sendo considerada a importância da visa citada nos parágrafos anteriores, identifica-se a importância da realização deste projeto vigente até os dias atuais.

Objetivos

A Unesp, dentro de seus objetivos de ser uma Universidade voltada para a realidade regional, buscou desenvolver na área do CAPS uma horta com funcionários e pacientes atendidos por este órgão. As atividades elaboradas pelo aluno, em conjunto com a comunidade, visam proporcionar às famílias alimentos saudáveis sendo estes fatores importantes para a segurança alimentar das mesmas, com foco na produtividade sustentável. Partindo de iniciativas anteriores, complementadas pelo acadêmico organizado em difundir os preceitos de transição agroecológica, este projeto pretende oferecer a percepção da importância de uma alimentação saudável, possibilitar a troca de conhecimentos entre comunidades e alunos da Unesp e transformar todos os envolvidos em receptores de um conhecimento/informação que possa ser elemento chave para a formação de indivíduos despertos para uma sociedade consciente.

Material e Métodos

O projeto teve início a partir de uma apresentação, por meio de uma breve explicação aos pacientes do CAPS – Centro de Atenção Psicossocial, sobre as informações relativas à importância e desenvolvimento de uma horta em local previamente avaliado. Ao longo do desenvolvimento, no decorrer de oficinas ministradas em outro projeto de extensão pertencente ao grupo de Agroecologia da Unesp de Registro, os pacientes aprendiam sobre o meio ambiente, a importância para o ser humano, os alimentos e o seu valor nutricional permitindo que desenvolvessem, no projeto Horta Agroecológica, capacidades de manipulação do solo, produção de alimentos, manejo nos moldes da agroecologia, cuidados com a preparação das plantas e capacidades de conscientização à respeito de contaminação do solo, intoxicação e principalmente meios e alternativas para um mundo ecologicamente sustentável.

A manipulação do terreno para implantação da horta era diário. Buscou-se um espaço contendo as seguintes características: presença de iluminação natural, fornecimento de água, terreno plano, distante de redes de esgoto, um local protegido e sem utilização. A área determinada foi limpa, retirando-se o lixo e algumas ervas daninhas presentes, em seguida o terreno teve que ser nivelado com aterro, a fim de que se evitassem acúmulos de água. Dividiu-se o espaço total em oito canteiros. Para o preparo de cada canteiro foi realizada a capina, revolveu-se a terra com a enxada e em seguida foram retirados os materiais recicláveis que o local ainda continha. Findado este processo a semeadura foi realizada seguindo um padrão, isto é, as mudas eram plantadas em linha reta. Dentre os vegetais semeados encontravam-se: alface, pepino, beterraba, mostarda, tomate, berinjela, agrião, rabanete e cenoura. Algumas frutíferas já existiam no espaço como bananeiras,



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



pomares de laranja e limão, caquizeiros, abacateiros, lichieiras e goiabeiras, leguminosas como feijão guandu, crotalária, feijão carioca e feijão de porco, inclusive canteiros destinados à Horticultura nos quais permaneciam tomateiros, folhosas e temperos em geral. As sementes de milho crioulo utilizadas eram provenientes das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira. Após a semeadura se fez necessária a manutenção da horta, que consistia em rega e controle de pragas através de cuidados naturais sem aplicação de produtos químicos. Como parte das atividades uma das competências do acadêmico responsável fundamentava-se na participação de reuniões semanais com o grupo Cataia de Agroecologia para discussão de novas tarefas, socialização e solução de problemas. É importante destacar que a rega era realizada sempre pela manhã com o auxílio dos pacientes do CAPS a cada novo passo dado na constituição da horta agroecológica, acompanhando-se sempre o desenvolvimento dos vegetais.

Resultados e Discussão

Após a preparação do terreno e implantação das cultivares deu-se a condução adequada à horta de forma a atender as necessidades primordiais das culturas, para que seu desenvolvimento fosse o ideal ao longo do tempo. Todo o tratamento nutricional e preventivo de pragas foi feito de forma natural sem o uso de produtos químicos já que o conceito principal de manejo estabelecido é o agroecológico. O uso de biofertilizantes, iscas para pragas e capina frequente para retirada de daninhas foi essencial para um bom rendimento das plantas. Uma vez consolidados os processos produtivos obteve-se a primeira colheita de frutas, hortaliças e leguminosas do local, incentivando a participação dos pacientes desde o início das atividades. Todo o material colhido foi destinado à alimentação de todos os atendidos pela unidade CAPS de forma

que juntamente com a sua comunidade os pacientes pudessem demonstrar o trabalho que desempenharam e a sua contribuição para uma produção solidária e ecologicamente sustentável. Os conceitos adquiridos através dos ensinamentos práticos foram aplicados em cada fase de desenvolvimento da horta, de forma que, uma vez assimilados, pudessem ser reproduzidos nas residências e demais localidades da cidade. Desde então o projeto de manutenção e produção de cultivares na unidade Caps Registro vem sendo continuado pelo grupo de Agroecologia da Unesp através de oficinas, práticas de campo, geração de mudas e atividades escritas, a fim de sociabilizar os integrantes do processo por meio de modos alternativos voltados à segurança alimentar. Visa-se ainda a confecção de uma feira de orgânicos com a apresentação dos produtos produzidos, à toda comunidade acadêmica, de forma a espalhar capacidade e conhecimento à todas as áreas.

Conclusões

O processo de transmissão de informação permitiu que se trabalhasse com os pacientes do CAPS, favorecendo o desenvolvimento participativo e a relação interpessoal. A educação ambiental permite a troca de saberes e disseminação de novos valores a serem apreendidos de forma que os processos produtivos no modelo orgânico foram perpetuados às famílias e funcionários frequentadores da unidade de atendimento. O cuidado com a horta ainda é utilizado como terapia pois auxilia na diminuição do estresse ao mesmo passo que fornece alimentos de qualidade à este principal público. Foi construído também o senso de responsabilidade onde cada paciente era envolvido em tarefas diversas de manutenção e cuidado da horta para que se obtivessem resultados satisfatórios.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Agradecimentos

Agradecemos primeiramente à Deus pela oportunidade de estarmos desempenhando esse projeto com toda a comunidade de forma à integrar a universidade aos projetos sociais da cidade de Registro. Ao grupo Cataia e todos os seus integrantes que foram o canal para que todas as atividades fossem iniciadas com sucesso. A Unesp de Registro por proporcionar aos acadêmicos a oportunidade e espaço para serem mostrados todos os trabalhos de extensão, sempre nos apoiando com material, divulgação e representatividade e finalmente mas não menos importante à unidade de atendimento intensivo e diário CAPS por abrir suas portas sempre que necessário aos estudantes da universidade interessados em transformar a comunidade em uma unidade de preservação e solidariedade.

Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Álcool e Drogas 24horas. **Observatório Crack, é possível vencer.** Área técnica de saúde mental do Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/observatoriocrack/cuidado/centro-atencao-psicossocial.html>> Acesso em: 28 jul.2015

FERNANDES, R. **Benefícios da Implantação do Programa Hortas Comunitárias em Maringá – Paraná.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, Paraná, v. 4, n. 1, pp. 79-82, set./nov. 2013. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/periodico/20130731_2252> Acesso em: 12 ago. 2015

ANVISA. **Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos.** (Relatório, 2009) Disponível em: <www.anvisa.gov.br> Acesso em: 10 ago.2015

Referências

ALTIERI, M. A. Agroecology: the scientific basis of alternative agriculture. Boulder Colorado: Westview Press, 1987.

ALTIERI, M. A. Por qué estudiar la agricultura tradicional. Agroecología y Desarrollo, Santiago, v. 1, p. 16-24, 1991.

GUZMÁN CASADO, G.; GONZÁLEZ de MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E. Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible. Madrid: Mundi-Prensa, 2000. 535 p.

GUZMÁN, E. S. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável.** Embrapa, cap. 4. Disponível em: <<http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/AgrObCap4ID-1B89GA0bdo.pdf>> Acesso em: 03 ago.2015